

Diretor da Câmara depõe

O delegado Magnaldo Nicolau, da Polícia Federal, que preside o inquérito contra o deputado João Alves (PPR-BA), está procurando pistas sobre os representantes das empreiteiras que atuam no Congresso Nacional. Ontem, o delegado quis saber se representantes da OAS e da Norberto Odebrecht costumavam freqüentar a sala do gabinete do diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino. O diretor, que prestou rápido depoimento à PF, pela manhã, disse que desconhecia a ação de lobistas no Legislativo.

Magnaldo chegou a citar o nome de Cláudio Melo, da Odebrecht. Sabino, há 11 anos na diretoria da Câmara, repetiu a

negativa. Depois de se desculpar com Sabino, o delegado explicou que seu depoimento era necessário porque José Carlos citou-o como uma das pessoas na Câmara que conheciam o deputado João Alves. Sabino admitiu que o conhecia. Como é costume da maioria dos deputados, João Alves freqüentava o gabinete de Sabino, no Anexo I da Câmara.

Presente à mesma sala, José Carlos, depois de completar uma ligação telefônica, dirigiu-se ao assessor da Câmara, desculpando-se pela citação nominal de seu nome. José Carlos explicou que, em seus depoimentos à PF, precisava citar todos os nomes que conhecia.